

Sentinelas de Deus

23 Domingo Comum A

Na Palavra de Deus, encontramos sempre uma resposta e uma luz para todas as situações da vida.

Há situações concretas, que muitas vezes nos afligem. Por exemplo, diante de uma pessoa amiga que está no erro, que atitude devemos tomar: **Falar** ou **calar**?

As leituras da Missa de hoje dão-nos uma resposta...

A **1ª Leitura** fala-nos que o profeta Ezequiel foi uma "**SENTINELA**" que Deus colocou a vigiar o povo de Israel, naqueles tempos dolorosos, enquanto o povo esteve no cativeiro da Babilónia.

Este povo, longe da sua terra, caiu num desânimo profundo... (desenvolver)

- Quem é uma sentinela?

A SENTINELA é um guarda atento aos ataques dos inimigos, para prevenir o Povo de possíveis perigos.

A sentinela, quando se apercebem de um perigo, devem avisar imediatamente a comunidade. Assim, a comunidade poderá preparar-se para enfrentar o inimigo.

Se a sentinela não vigiar ou não comunicar o perigo à comunidade, será responsável pela catástrofe.

- **UM PROFETA** (diz Ezequiel) é a Sentinela que o Senhor colocou no meio do Povo de Deus, para vigiar o ataque do inimigo e para dar o alarme, sempre que a comunidade corre riscos.

Como profundo conhecedor de Deus e das realidades dos homens, o **profeta não pode ficar indiferente, diante de uma pessoa má e corrupta.**

Ezequiel é conhecido como o "**Profeta da Esperança**".

Aos exilados, que estavam em terra estrangeira – na Babilónia - privados do templo, do sacerdócio e do culto, e que duvidavam da bondade e do amor de Deus, Ezequiel alimentou-lhes a **esperança de que Deus nunca os abandonou, nem os esqueceu.**

Deus continua a amar o seu Povo. Por isso, chama sempre Profetas (sentinelas) que alertem o mundo e os homens.

Todos nós somos profetas (sentinelas), responsáveis, em parte, pelo destino uns dos outros... (desenvolver)

Por isso, não podemos calar.

Na **2ª leitura**, São Paulo ensina que o **Amor** é o mais importante da Lei, e sugere o modo como podemos corrigir os nossos irmãos que erram.

O verdadeiro amor nunca deixa as pessoas como elas são, com os seus defeitos. Por isso, **faz parte do amor, corrigir com humildade** o irmão, que está errado.

A correção fraterna é fácil, quando é animada pela **caridade** e é muito difícil quando a comunhão fraterna não existe...

No **Evangelho**, São Mateus apresenta-nos uma catequese de Jesus sobre a **correção fraterna** e sobre a **oração** em comum:

Como corrigir o nosso próximo que errou e provocou conflitos na comunidade?

O Evangelho propõe um caminho em **VÁRIAS ETAPAS**:

- **1º Passo**: Um encontro pessoal a sós com esse irmão...

Não devemos espalhar a notícia do erro cometido...

O AMOR é mais importante do que a VERDADE...

A verdade nua e crua, muitas vezes destrói a convivência entre as pessoas, pode destruir uma pessoa... pode arruinar uma família e pode destruir um casamento...

Convirá dizer sempre toda a verdade?

Há verdades que, às vezes, devem ser caladas.

Há verdades que, por vezes, não produzem amor, mas, pelo contrário, provocam perturbações, geram discórdias, ódios e rancores. Essas verdades não devem ser ditas.

Exemplo: O de uma mãe que escondeu ao marido, uma atitude do seu filho, para evitar conflitos e grandes problemas, em casa...

(Mas, atenção... uma coisa é calar ou esconder e outra é mentir!...)

- **2º Passo:** Se o teu irmão, não te escutar, pede a ajuda de OUTRAS PESSOAS, que tenham sensibilidade e sabedoria...

- **3º Passo:** Se essa tentativa também falhar, a COMUNIDADE deverá ser chamada para recordar ao infrator as exigências do caminho cristão. Mas, a intervenção da comunidade deve ser sempre guiada pela **caridade** e pelo **amor**.

Como vemos, recomenda-se que *“fique sempre, tudo em casa...”*

Finalmente: Se o nosso irmão (próximo) persistir no erro, será considerado um **incorrecto**, um **excluído**, perante Deus.

Não é a Igreja que exclui o infrator, é ele próprio que recusa a proposta do Reino e se coloca à margem da Comunidade.

E o Evangelho acrescenta uma Recomendação:

“Se duas pessoas estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isso lhe será concedido por meu

Pai que está nos céus. Pois, onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu nome, Eu aí estarei no meio deles”.

Isto quer-nos lembrar que, quando a correção não for possível por outros meios, ainda poderá ser possível pela oração, feita em comunidade, em nome de Jesus.

Tudo isto é o que nos diz o Evangelho.

Mas... nos dias de hoje, se estivermos atentos, verificaremos que a chamada **cultura moderna** faz precisamente o contrário:

- há incitamentos à desobediência,
- há incitamento ao desprezo da verdade,
- há incitamento ao desrespeito pela dignidade dos outros,
- como há incitamento ao desrespeito pelos bens alheios... tudo isto em nome de **falsas liberdades e do direito à opinião pessoal de cada um.**

Veja-se o que acontece nas estradas, nas salas de espera dos hospitais e de muitas outras instituições, e em toda a vida pública!

Em muitos sectores, até mesmo na Igreja, começa a existir um espírito de tolerância que leva à aceitação de quase tudo o que é contrário ao espírito do Evangelho... E raras são as vozes que se levantam em denúncia do mal.

Na comunidade cristã, **todo o cristão é profeta** e sobre ele pesa o dever de anunciar e corrigir fraternalmente.

Esta obrigação pesa sobretudo sobre os responsáveis pelas comunidades: pais, professores, educadores, bispos e párocos.

Este exercício tem de ser sempre envolto num clima de amor à pessoa que é advertida, evitando a humilhação.

Mas isto requer especiais cuidados de prudência e oportunidade, como lembra o Evangelho de hoje.

Na vida prática, lembremo-nos que somos **devedores e credores** de atenções aos nossos irmãos.

Que Deus nos dê o jeito e a arte para sabermos corrigir e a humildade suficiente para aceitarmos a correção fraterna que os nossos irmãos nos fazem, a nós.

Adaptado de
P António Dalla Costa